

2

VOTO,
QUE SOBRE O ESTABELICIMENTO
DA PÁZ
GERAL,
Deu hum Anonymo, ou
CARTA;

Que a hum Fidalgo desta Corte escreveu

THOMAZ JOAQUIM DE SOUSA
E ARAGAM DE CASTELLOBRANCO CORTE REAL,
Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e Cavalheiro professo
na Ordem de Christo.



LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augus-
tissima Rainha Nossa Senhora. Anno 1748. 4
Com todas as licenças necessarias.

VOTO

QUE SOBRE O ESTABELCIMENTO

DA PAZ

GERAL

De hum Anonymo, ou

CARTA

THE MAN HOY QUIN DE SOUSA
E ARCADEI DE CASTELHOUS NO CONTEINHA
-Passo et cetera... a Cavallaria portugueza
-Estimados Officiaes

LISBOA:

No Officio de Pedro Fontes, Impressor da Regia
Officina Real da Imprensa Nacional
Com a venda de Manuscritos

MEU Amigo: a honra, que Vossa Senhoria me faz, he tão superior, que me não deixa meyos para o agradecimento, fazendo com que seja ingrato, não por esquecido dos beneficios, mas por lembrado dos favores; porque a memoria destes (sendo elles tão grandes) só serve de me confundir, vendo, que lhe não posso dar equivalente desempenho. Agora accrescem novos motivos para o meu rendimento no conceito, (que a não ser do seu juizo differa, que era errado,) que de mim faz, mandando-me, lhe communique o meu parecer, sobre a Paz geral, que presentemente se intenta estabelecer na Europa.

As porfiadas guerras, de que esta nobilissima parte do Mundo, tem sido funesto Theatro, e os sanguinolentos conflictos, que em nossos tempos temos ouvido referir, nam sem justa admiração nossa, fãam relevantes motivos para appetecermos huma tranquilla suspensam de Armas, e hostilidades, entre as potencias bellegirantes; porém o systema, em que presentemente vemos as cousas, nos persuade serãam mal-logrados os nossos desejos; porque envolve summa difficuldade o ajustarem-se Preliminares, que sejam agradaveis a todas as Cortes interessadas.

Vemos, que a Corte de Vienna tem experimentado o Deos da Guerra com realidades de Protheo, transformando-se a fortuna das Armas, já em prospera, já em adversa na Italia, e tremolam as Aguias Imperiaes triunfantes; porém nos Paizes Bayxos, tem padecido funestas de-

(2)
decadencias , e ainda , que agora respiram com o importante auxilio das Aguias Russianas , com tudo , já em tão lamentaveis perdas , tem motivos para receyos de mayor damno ; porque a vageroza marcha destas Tropas , nam dà esperanças de remedio efficaç a mal tam consideravel , e muito mais para temer fica sendo este , se os Leopardos de Inglaterra , Ginetes de Sardenha , e Leoens de Hollanda , desemparearem as generosas Aguias do Imperio.

Observamos , que o Gabinete de França , verdadeiro templo da Enciclopedia , onde cada Conselheiro he Oraculo , que se jacta gloriosamente das acertadas idèas , comque tem dirido a presente guerra , vencendo , nos Paizes Baixos , as Praças mais importantes , com ligeyreza tão estranha , que parece tem feito sua parcial a Bellona , e ainda , que esta gloria padece algum eclipse , com os successos meños ventajozos da Italia , sempre podemos dizer , que a esclarecida França tem conseguido relevante gloria na guerra presente.

Admiramos o grande Rey de Prussia , Heroe , que nos arrayaes de Marte , senão distingue deste Numen com as ballanças de Astrea na mam , recebendo , como sacrificio , digno de suas altas prendas , a admiração de todo o Mundo , que com reverentes pasmos observa , para onde a sua politica neutralidade se inclinarà , e qual serà a venturoza Potencia , que mereça o seu soccorro.

Contemplamos ao Rey da Gram Bertanha , como Principe prudente , e resoluto , a abandonar as lides Marciaes , e dar socego a seus vassallos , querendo , que em seus dominios , até-qui oprimidos

midos com o pezo da guerra florece o commercio, alma das Monarquias, e vida dos Imperios, erigindo a Ceres magnifico Templo. Vemos a Republica de Hollanda constrangida a ceder de seus premeditados designios, e obrigada a largar as Armas, por acodir aos tumultos civis, que se lhe não atalharem os principios, faram progressos formidaveis, com fins talvez infaustos.

Observamos o Rey de Sardenha, despojado de grande parte dos seus Estados, tolerando os discomodos de huma guerra infeliz, para os seus interesses, vivendo porém na esperança de melhorar de fortuna, se sacrificar à Deosa da Páz os apparatus belicos.

Compadecemos-nos da Republica de Genova, atropellada pelas Armas Imperiaes, não bastando o favor de seus poderosos aliados, para a livrar do continuo susto, em que vive. Envejamos justamente a magnifica bizzaria, com que a grande Emperatriz da Russia, a estímulos de seu real animo, generosamente liberal, manda as suas bem disciplinadas tropas a refrear as victoriosas Armas da triunfante França, ajudando a Emperatriz dos Romanos; Heroína, que pondo em esquecimento a gloriosa memoria da famigerada Zenobia, tem fabricado para si plauzível nome na posteridade.

Este he o estado, em que presentemente se achão as principaes potencias belligerantes, e reflectindo eu com particular atençaõ nos interesses politicos, e militares de cada huma, me venho a persuadir, que padece summa difficuldade o ajustar-se a Paz geral, supposto o systema da presente conjunçaõ; porque como as vantagens com que

que alguns Soberanos tem feito seus progressos, tão estupendos, he indubitavel, que não hamde assignar Preliminares; que não sejaõ convenientes, e honrozos ás suas monarquias; nem tambem as potencias decadentes se hamde querer sogeytar a ajuste, de que lhe não rezulte alguma reputação, e muito menos, tendo concebido a esperança de serem socorridas; pois não he verosimel, que socorro tão numeroso, e opportuno, não deixe de as alentar muito; e ainda que algumas Cortes, que até agora as favoneavaõ, se rezolvaõ a abandonar as Armas, nunca esta resolução lhe pode causar susto, porque he sem duvida, que não hamde offender a quem até aqui defendiaõ, e como os successos das batalhas os prevê o Senhor dos Exercitos, na incerteza do exito, me parece se aventuraram a continuar a guerra como atégora, quando os Soberanos vitoriosos, senam inclinem a huma justa moderação. Isto he, o que me parece, não só por este, mas por outros fundamentos, que em papel mais dilatado remeterey a Vossa Senhoria; com tudo, como me prezo muito de ter juizo flexivel, não me será violento, nem custoso o ceder da minha opiniaõ, quando haja outra de diverso dictame, a qual se funde em milhores principios, para expender, o seu parecer; e como vossa Senhoria se empenha tanto em beneficiarme, quero tambem deverlhe a honra de me communicar o conceito, que fórma do expediente, que terá esta tão suspirada Páz, que sempre hade ser o mais acertado. Quando a minha inutilidade tenha algum prestimo no seu serviço, saberey fazer rendido sacrificio da minha

obe-

obediencia às insinuações de Vossa Senhoria,
a cuja illustrissima pessoa desejo as mayores felicida-
des, continuadas pelos annos do Feniz.

Beija as mãos de V. Senhoria

Seu criado, e amigo

*Thomaz Joaquim de Sousa e Aragoão de Castello-
Branco Corte Real.*

